

Déficits também não preocupam

O economista norte-americano Albert Fishlow estima que o déficit de transações correntes brasileiras chegará ao final do ano em 4,5% a 5% do PIB. No entanto, não considera esse número motivo para preocupação, lembrando que o Chile, por exemplo, que vinha mantendo seu déficit no patamar de 2%, deverá fechar este ano com déficit de 4% do PIB. Fishlow explica que o crescimento dos déficits nos países em desenvolvimento na América Latina deve-se a um aumento da demanda de investimentos diretos dos Estados Unidos, Europa e Ásia nesses países.

O economista observou também que está havendo uma transição de um período de investimentos financeiros para os investimentos reais, ou diretos. "Esta é a diferença fundamental, porque o investimento direto significa o aumento do capital físico, um aumento da produtividade e um aumento da capacidade de competir, tanto no mercado interno como externo", explicou. Ele enfatizou que um aumento muito grande da disponibilidade de recursos externos explica em boa parte os déficits no Brasil, Argentina e Chile, entre

outros países. O aumento de investimentos, conforme explicou, cria um problema inicial, mas propicia que depois haja redução nos déficits.

Câmbio flexível - O professor Albert Fishlow disse ainda que, no Brasil, houve uma decisão fundamental em 1995 ao se definir uma taxa de câmbio flexível, ao contrário da Argentina. Mas ele reconheceu que a Argentina é um caso à parte, por contar com um "padrão-ouro" que outros países latino-americanos não tinham. Por isto, foi necessário se estabelecer o sistema de câmbio fixo para garantir a estabilidade.

No Brasil, segundo Fishlow, houve uma política monetária efetiva para manter a inflação baixa, sustentando taxas de juros altas. Agora, segundo o economista, a política brasileira tem que mudar da âncora cambial para a fiscal. "A política cambial brasileira serviu bem, mas agora é preciso mudar para a âncora fiscal. Não tem alternativa", afirmou. Para Fishlow, é preciso reduzir o déficit de 4%, mas este é um processo que leva tempo e não pode ser concluído imediatamente.